

Caruya Linnavuori & DeLong, 1978 (Hemiptera: Cicadellidae): primeiro registro no Brasil e descrição de uma nova espécie¹

Keti M. R. Zanol²

¹ Contribuição nº 1597 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

² Departamento de Zoologia, UFPR, Caixa Postal 19020-990 Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: kzanol@ufpr.br; Bolsista do CNPq.

Abstract

***Caruya* Linnavuori & DeLong, 1978 (Hemiptera: Cicadellidae): first record in Brazil and description of a new species.** *Caruya aculeata* sp. n. is described and this genus is reported for the first time in Brazil.

Keywords: Brazil, *Caruya*, Deltocephalinae, new species, new record.

Introdução

Linnavuori & DeLong (1978) descreveram o gênero, monotípico, *Caruya* tendo como espécie-tipo, *C. brevicauda* (Peru), que se caracteriza por apresentar a valva genital trapezoidal maior do que a placa subgenital. No presente trabalho, descrevemos *C. aculeata* sp. nov., que é o primeiro registro do gênero no Brasil.

O material estudado pertence à Coleção de Entomologia "Padre Jesús Santiago Moure", Departamento de Zoologia, da Universidade Federal do Paraná.

Caruya aculeata sp. n.

(Figs. 1-7)

Macho (holótipo): Coroa amarelada com duas manchas arredondadas na margem anterior, marrons; região discal com uma mancha de contorno irregular de cada lado da sutura coronal, marrom. Face marrom-clara com manchas marrom-escuras. Pronoto marrom-claro com áreas amarelas e marrom-escuras. Asas anteriores semitransparentes e marrons; margem anal com áreas esbranquiçadas entre as veias anais; venação marrom-escura.

Cabeça. Coroa de comprimento uniforme; margem anterior microesculturada; região frontal voltada para cima e microesculturada; região discal lisa; sutura coronal ultrapassando a metade do comprimento da coroa; ocelos na margem anterior não visíveis de cima; distância ocelo-ocular menor que o diâmetro do ocelo. Sutura frontoclipeal ultrapassando os ocelos, visível de cima. Anteclipeo de lados paralelos levemente intumescido. Genas com reentrância abaixo dos olhos.

Pronoto tão largo quanto a cabeça; superfície lisa. Asas anteriores com duas células anteapicais fechadas; clavo com uma veia extranumerária entre 1A e a sutura claval e outra entre as veias anais. Espinulação das tíbias anteriores 1+4 e dos fêmures posteriores 2+2+1.

Pigóforo com ápice afilado; lobos laterais pouco esclerotinizados, delicadamente denticulados e com um par de apêndices falciformes, voltados para dentro e para cima, mais longos do que o comprimento do pigóforo; sem macrocerdas. Valva genital trapezoidal, maior do que as placas subgenitais. Placas subgenitais, pequenas, truncadas apicalmente; macrocerdas unisseriadas. Estilos, em vista lateral, digitiformes; em vista ventral, de contorno indefinido. Conetivo robusto, de braços divergentes, menor que o próprio edeago. Edeago simétrico, levemente curvo para cima; base com três processos aculeiformes sendo um mediano e um de cada lado; gonóporo apical.

Fêmea. Externamente semelhante ao macho. Sétimo esterno mais largo do que longo; margem posterior levemente escavada e sinuosa; superfície com leves estrias no ápice.

Comprimento total (em mm). Macho: 5,80. Fêmea: 6,00.

Holótipo: macho de BRASIL, Mato Grosso: Nova Xavantina, 10.X.1996, H. Cabette *leg.*

Parátipos: *Ibidem*, três fêmeas.

Etimologia. O nome da espécie refere-se aos processos aculeiformes na base do edeago.

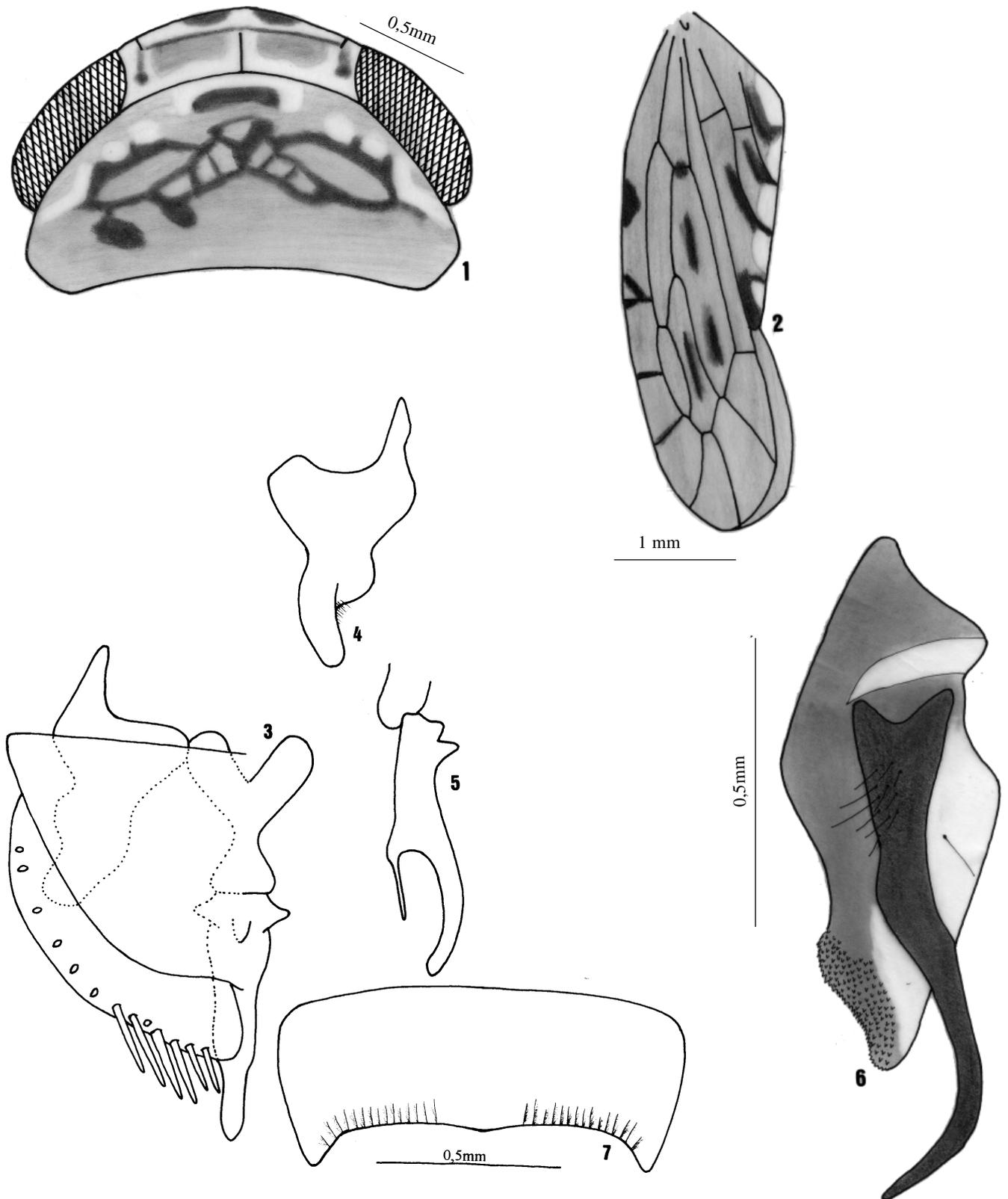
Referências

Linnavuori, R. & D. M. DeLong, 1978. Some new or little known Neotropical Deltocephalinae (Homoptera: Cicadellidae). **Brenesia**, 14-15:227-247.

Received: 09.IX.05

Accepted: 31.V.06

Distributed: 30.XII.06



Figuras 1-7 - *Caruya aculeata* sp. n. 1. Cabeça e pronoto; 2. Asa anterior; 3. Valva genital, placa subgenital e estilo; 4. Estilo, lateral; 5. edeago, lateral; 6. pigóforo, lateral; 7. Sétimo externo da fêmea.